

ARTE SACRA NO RIO GRANDE DO SUL

Larissa Patron Chaves Spieker¹

Renan Espírito Santo²

Denise Lemos³

Vanda Maglioni⁴

Resumo. O presente projeto de pesquisa propõe abordar o estudo sobre as imagens sacras nos séculos XVIII e XIX no âmbito da espiritualidade e assistência no extremo sul do Brasil. Procura-se pensar como algumas práticas culturais europeias, tais como o culto das imagens, chegaram ao continente americano, como se misturaram, recriaram, adaptaram e contribuíram para moldar as sociedades coloniais nessa região. Trata-se de uma proposta de trabalho que objetiva realizar um estudo comparativo no tempo e no espaço. O reduzido número de pesquisas sobre o tema, em especial a iconografia pela missão jesuíta no extremo sul do Brasil, reforça a necessidade de seu estudo e permite-nos alargar o foco de investigação sobre a religiosidade na América colonial. Propõe-se com este trabalho a elaboração de um catálogo que possibilite agir na circulação do conhecimento sobre o tema a partir da história da Arte.

Palavras-chave: Arte Sacra. História da Arte. Iconografia

Introdução

O presente projeto de pesquisa propõe abordar a representação das imagens sacras nos séculos XVI e XVII no âmbito da espiritualidade e agenciamentos na região do Prata, especificamente extremo sul do Brasil colonial. Procura-se pensar como algumas práticas culturais ibéricas, tais como o culto das imagens católicas, chegaram ao continente americano, como se misturaram, recriaram, adaptaram e contribuíram para a ressignificação das sociedades coloniais nessa região. Trata-se de uma proposta de trabalho que objetiva realizar um estudo comparativo no tempo e no espaço explorando as connected histories.

1 Professora Adjunta do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Doutora em História/ UNISINOS e Universidade do Porto. Líder do Grupo de Pesquisa: “A imaginária Sacra no Rio Grande do Sul”

2 Aluno Curso de Artes Visuais Licenciatura. Membro colaborador do Grupo de Pesquisa: “A imaginária Sacra no Rio Grande do Sul”.

3 Aluna Curso de Artes Visuais Licenciatura. Membro colaborador do Grupo de Pesquisa: “A imaginária Sacra no Rio Grande do Sul”.

4 Aluna Curso de Artes Visuais Licenciatura. Membro colaborador do Grupo de Pesquisa: “A imaginária Sacra no Rio Grande do Sul”.

O reduzido número de pesquisas sobre o tema, em especial a iconografia pela missão jesuíta no extremo sul do Brasil, reforça a necessidade de seu estudo e permite-nos alargar o foco de investigação sobre a religiosidade na América colonial. A imagem usada no interior de instituições laicas como as Misericórdias, mas relacionadas com a Igreja Católica, são uma constante na história das Instituições portuguesas, sejam elas advindas das celebrações cotidianas, seja no interior dos hospitais, materializadas na escultura, pintura, bandeiras, baixos relevos.

Na Península Ibérica, mais especificamente em Portugal, a espiritualidade advinda do culto às imagens sempre foi uma realidade. O culto ao Espírito Santo foi introduzido por iniciativa da Rainha Santa Isabel, com patrocínio do Rei D. Dinis, fundando a primeira Igreja do Espírito Santo e respectivo hospital na Vila de Alenquer, no século XV. D. Dinis conseguiu a simpatia das classes mais desfavorecidas em virtude do amparo que os franciscanos davam aos pobres no tratamento das doenças e auxílio na adversidade, garantindo inclusive o apoio simbólico ao rei. Com a chegada dos Portugueses ao “Novo Mundo”, o culto à imagem foi trazido. Aqui, criou raízes e serviu como meio de comunicação/integração e dominação da população ameríndia.

Na América o culto às imagens encontrou um espaço singular para se alicerçar e se desenvolver, quer numa perspectiva de continuidade da vinda do Reino, quer adaptando-se às culturas locais. Serge Gruzinski (2007) atribui à imagem barroca uma “função unificadora num mundo cada vez mais mestiço, que mistura as procissões e encenações oficiais a gama inesgotável de seus divertimentos”.

O objetivo desta proposta de investigação é aprofundar os estudos sobre a imagem sacra tendo como foco central o extremo sul do Brasil, entre os séculos XVIII e XIX.

Teremos como foco central o estudo da iconografia sacra relacionada com relações de poder, da mesma forma que as diferenças e semelhanças nos processos de apropriação e ressignificação das imagens, dentro da análise do estilo barroco no Brasil.

Ao considerar que o estudo da imagem compreende o campo da História Cultural e das Artes, procurar entender quais critérios particularizavam a relação das representações e os meios de uso no sentido de apropriação e significado na história colonial;

Da mesma forma, são objetivos da pesquisa revelar que parâmetros norteavam as práticas que envolviam tanto a compra e realização dos artefatos simbólicos ligados a igreja católica e a outras instituições, quanto seus usos em eventos, procissões, efemérides e festividades; Realizar o estudo e catalogação das imagens sacras existentes na América espanhola e portuguesa na região estudada; Aprender as inflexões desses parâmetros ao longo do período abordado, dando atenção especial a uma possível correspondência entre as unidades comparativas e suas relações com as comunidades locais; Identificar semelhanças e diferenças nas imagens sacras, em especial da figura da Virgem, desde sua primeira idealização por Trento na Itália, até as suas apropriações na região do Prata;

Como proposta metodológica propomos a coleta de imagens sacras, em especial missionárias, produzidas entre os séculos XVIII e XIX. A partir da leitura iconográfica das imagens, incluindo a procedência, artistas/ artífices, e locais de guarda, pretende-se realizar um catálogo das obras com o objetivo de agir no conhecimento e circulação dessa produção.

O ESTUDO DAS IMAGENS – PRIMEIRO LEVANTAMENTO DE CAMPO

A reflexão sobre o campo da história e sua relação com o diálogo multidisciplinar ganha hoje contornos cada vez mais precisos. Considerando os estudos que se referem ao campo da História e sua relação com a Arte, o deslocamento do conceito de imagem do de representação não impediu que no trabalho historiográfico compreendessemos a importância de cada um nas suas diferentes acepções. Um dos pontos convergentes é a questão da narrativa. A imagem muitas vezes, associada a concepção estética envolve o conceito de Belo, de aceitabilidade visual que o objeto possui tanto como valorização quanto de prazer ao fruí-lo, e portanto, associada a seus usos enquanto imagem devocional. A representação engloba também esse caráter, indo mais além, na internalização de comportamentos, materialização de poderes e dispositivos capazes de fazer pensar qual o sentido do sucesso dessa imagem e como chega a constituir uma questão identitária.

Imaginamos estar inseridos em relações sociais que são representadas por meio de imagens e difundidas no imaginário. Permanece a idéia de que a imagem está ancorada no real e no fantasmático, porque ele entra em contato com os vestígios, com os registros, estabelece comparações, verifica momentos de ruptura, tudo isso, fomenta o uso do imaginário, que nesse do individual e relaciona ao coletivo.

Para historiadores da arte, o uso da imagem hoje conduz a um nível de complexidade maior. Isso porque é preciso identificar e analisar em que contexto foram criadas ao mesmo tempo que suas próprias finalidades. O que nos remete ao pensamento de que é fundamental pensarmos na imagem e sua interpretação como parte do trabalho do historiador, tanto quanto relacionado ao conceito de representação, mas reforçando as suas especificidades e método.

Neste sentido, este trabalho propõe a análise da imagem sob a ótica das narrativas, da concepção aos usos possíveis que as imagens de culto adquirem no contexto local/ regional.

Até o presente momento, foram levantadas imagens localizadas nas arquidioceses das regiões de Pelotas, Rio Grande, Santa Maria e Porto Alegre.



Imagem 1. Nossa Senhora da Conceição. Século XVIII.
Fonte: Catedral de Rio Grande.



Imagem 2. Virgem de Misericórdia. Século XVIII.
Fonte: Arquivo particular Paulo Gasparoto.

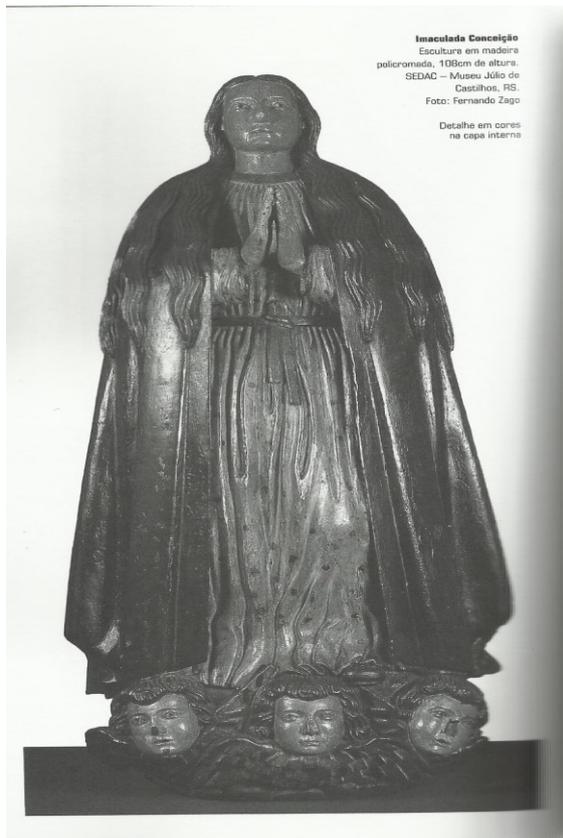


Imagem 3. Imaculada Conceição. Imagem Missioneira/ século XVIII. Fonte: Gomes, Paulo (2007)

A partir do primeiro levantamento realizado, conseguimos categorizar a análise na seguinte classificação:

- a) Imagens da Virgem de Misericórdia e símbolos do Culto Mariano;
- b) Imagens de Santos (Mártires e Peregrinos);
- c) Imagens de Cristo;
- d) Imagens de Anjos.

As fontes previstas para essa pesquisa, portanto, correspondem a dois núcleos: arquiocese e arquivos particulares.

Para as fontes advindas das dioceses, tem como base de análise a região sul. Da mesma forma, serão utilizados os arquivos existentes em especial na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, referentes a estes locais de pesquisa, selecionando aqueles que se tratam das evidências da relação sobre a imagem e assistência na América portuguesa. O período delimitado para a análise tem início na segunda metade do século XVIII e XIX.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa, ainda em fase inicial, pretende estudar e analisar as imagens sacras produzidas e trazidas para o extremo sul do Brasil nos séculos XVIII e XIX, a partir dos critérios de visualidades e agenciamentos, das relações entre a América portuguesa e mundo ibérico, de modo que o foco sejam os aspectos das relações culturais entre dois mundos.

Da mesma forma, a partir da perspectiva de Subrahmanyam (1994), tem como foco a conexão entre mundos, especificamente, no exame e análise das imagens como proposta para a compreensão da manifestação de locais de mestissagens. Nesse contexto, a mestiçagem nos permitiria pensar o entendimento da histórica como zona interativa, onde muitas vezes, um objeto/ação perspectiva as relações entre poderes, grupos e culturas.

Referências Bibliográficas

BARTH, Fredrick (org.), Los grupos étnicos y sus fronteras. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

BLOCH, Marc. “Para uma história comparada das sociedades européias.” In: História e

- historiadores. Textos reunidos por Etienne Bloch. Lisboa: Teorema, 1998.
- BLOCH, Marc. “Comparação.” In: História e historiadores. Textos reunidos por Etienne Bloch. Lisboa: Teorema, 1998.
- CONGOST, Rosa. Comparação e análise histórica: reflexões a partir de uma experiência de pesquisa. In: HEINZ, Flávio (org.). Experiências nacionais, temas transversais. Subsídios para uma história comparada da América Latina. São Leopoldo: Óikos, 2009. p. 45.
- CHAVES, Larissa Patron. “Honremos a Pátria Senhores! As Sociedades Portuguesas de Beneficência: caridade, poder e formação de elites na Província de São Pedro (1854-1910). Porto Alegre: Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em História. Tese. 2008.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. RJ: LTC, 2008.
- GINZBURG, Carlo. Olhos de madeira – nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GRUZINKI, Serge. A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019). Trad. Rosa F. d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- _____. O pensamento mestiço. SP: Companhia das Letras, 2004.
- GUTIERREZ, Ramón. Pintura, escultura e arts úteis na Iberoamérica – 1500 – 1825. Montivideo: Udelar. 2002.
- MANSO, Maria de Deus Beites. A Companhia de Jesus na Índia (1542-1622): Atividades Religiosas, Poderes e Contratos Culturais. Macau: Macau Ung Heng, 2009
- OLIVEIRA, Mari. A América Alegorizada: Imagens e Visões do Novo mundo na iconografia europeia dos séculos XVI – XVIII. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.
- RICOUER, Paul. A memória, história e esquecimento. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo. História de Portugal. Lisboa: Editora Verbo, 1978. Vol. IV.
- TODOROV, Tzvetan. A Conquista da América. SP: Martins Fontes, 1983.
- OSÓRIO, Helen. “O espaço platino: fronteira colonial no século XVIII.” In: Práticas de integração nas fronteiras. Temas para o Mercosul. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/ Goethe Institut e AEBA, 1995.
- CREMADES, Fernando Checa. Turina, José Miguel Morán. *Él Barroco*. Madrid: Istmo, 2010, p. 228
- BOXER, Charles. Império Marítimo português. (1415-1825). Lisboa: Edições 70, 1969
- Guinzburg, Carlo. Mitos, emblemas, indícios. Barcelona, Gedisa, 2008. 2ª ed.
- _____. Olhos de Madeira. SP: Companhia das Letras, 2001.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas – Estratégias para entrar y*

salir de la modernidad. Mexico: Ed. Grijalbo, 1989a.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. “Culturas híbridas – El espacio comunicacional como problema interdisciplinario”. *Revista Telos*, 19, set\nov. 1989b, p. 13-20.

SOUSA, Ivo Carneiro de. *Da descoberta da Misericórdia às Misericórdias (1498-1525)*. Porto: Granito, 1999.

Gomes, Paulo (org). *Artes Plásticas no RS: uma panorâmica...*

WILLIASON, Beth. *Christian Art. A Very Short Introduction*. New York: Oxford University Press, 2004.